

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE E OTIMIZAÇÃO DE ESTOQUE: TECH SERVICE

Israel Barbosa da Silva¹
Lucas Samuel da Silva Procópio²
Rita de Cássia Ribeiro Anselmo³
Isabela Aparecida Santos Lima⁴
Deise Cristina Silva de Oliveira Campos Nogueira⁵

Resumo: Analisa a gestão de estoques em uma microempresa do setor de serviços, destaca sua importância para a eficiência operacional e a competitividade empresarial. Tem Como objetivo identificar falhas relacionadas ao controle de materiais, à organização do espaço físico, à identificação dos produtos e ao planejamento das atividades, propondo melhorias para a otimização do estoque. Utiliza abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com coleta de dados realizada por meio de observação direta e aplicação de formulário eletrônico. Os resultados indicam que dificuldades na localização de produtos, falhas na etiquetagem, acúmulo de materiais e ausência de planejamento comprometem a eficiência dos processos e a organização do estoque. Com base nos dados obtidos, propõe a implementação das metodologias FIFO e 5S, reorganização do layout, digitalização de documentos e adoção de sistema ERP. Conclui que a otimização dos estoques contribui para a redução de desperdícios, aumento da produtividade e melhoria do desempenho organizacional.

Palavras-chave: Gestão de Estoque. Logística. Otimização.

Abstract: *This study analyzes inventory management in a small service company, highlighting its importance for operational efficiency and business competitiveness. The objective is to identify failures related to material control, workspace organization, product identification, and activity planning, proposing improvements aimed at inventory optimization. The research adopts a qualitative approach based on bibliographic research and field research, with data collected through direct observation and the application of an electronic questionnaire. The results indicate that*

¹ Técnico em Administração – Etec Alfredo de Barros Santos. 988842290i@gmail.com

² Técnico em Administração – Etec Alfredo de Barros Santos. lucasprocopio2004@gmail.com

³ Técnico em Administração – Etec Alfredo de Barros Santos. rita.ribeiro.anselmo@gmail.com

⁴ Técnico em Administração – Etec Alfredo de Barros Santos. islima2101@gmail.com

⁵ [Mestra]. Professor da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos. deise.nogueira@cps.sp.gov.br

difficulties in locating products, labeling failures, accumulation of materials, and lack of planning compromise process efficiency and inventory organization. Based on the data obtained, the study proposes the implementation of FIFO and 5S methodologies, layout reorganization, document digitalization, and the adoption of an ERP system. It concludes that inventory optimization contributes to waste reduction, increased productivity, and improved organizational performance.

Keywords: Inventory Management. Logistics. Optimization.

1 INTRODUÇÃO

As empresas do mercado atual estão cada vez mais se capacitando em todos os seus setores, e um dos departamentos que sempre demonstra a necessidade de extremo zelo é o de estoque. Segundo Martelli e Dandaro (2015, p. 182), “estoques elevados e mal administrados encarecem o preço final dos produtos, bem como uma aplicação indevida do capital de giro.”. Assim sendo, a análise do estoque, bem como sua otimização, é de vital interesse das organizações atuais.

Empresas sob o regime de Microempreendedor Individual (MEI) são algumas das que mais sofrem na hora de organizar seus estoques, por vezes por falta de condições, por vezes por falta de conhecimento técnico sobre o assunto; em especial aquelas em regime de comodato, que não possuem 100% de controle sobre suas operações e demandas.

Essa vulnerabilidade no gerenciamento de recursos de pequenos negócios é um reflexo comum no cenário nacional. De acordo com Oliveira (2023), as micro e pequenas empresas enfrentam desafios severos para alinhar o momento e a quantidade ideal de compras, muitas vezes operando sob riscos altos por não aplicarem metodologias estruturadas de controle. Diante disso, quando somada à dinâmica do comodato, onde os ativos pertencem a terceiros, a ausência de um fluxo de informações preciso pode comprometer a sustentabilidade financeira do microempreendedor. Portanto, torna-se evidente a necessidade de propor ferramentas práticas e adaptadas a essa realidade para mitigar erros de previsão e otimizar os níveis de armazenamento.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a situação do estoque da empresa estudada, analisar os dados e implementar um plano de ação, dentro das suas capacidades, para que ela possa obter maior produtividade e eficiência operacional.

A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa qualitativa, com ênfase na integração de uma fundamentação teórica consolidada e pesquisa de campo, visando compreender os fenômenos com maior exatidão para uma análise de otimização de estoque mais assertiva.

Portanto, o presente trabalho apresenta os conceitos básicos de gerenciamento e de ferramentas de estoque, acompanhados da análise da situação real da empresa e dos dados de pesquisa, com o intuito de otimizar o estoque da organização para reduzir desperdícios e aumentar sua produtividade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel da gestão de estoque no desempenho de microempresas

A gestão de estoques representa um dos principais elementos da logística empresarial, sendo responsável por garantir a disponibilidade de materiais necessários para o funcionamento das atividades produtivas e para o atendimento da demanda dos clientes.

No sentido apresentado segundo Ballou (2006, p. 29):

“os estoques são componentes vitais da logística, funcionando como amortecedores entre oferta e demanda ao longo do canal de suprimentos”.

Visto isso, conforme Nigel Slack, Stuart Chambers e Robert Johnston (2009), o principal objetivo do estoque é garantir a disponibilidade de produtos e proporcionar flexibilidade às operações, permitindo que o atendimento seja realizado com qualidade e agilidade. Nesse sentido, pode-se considerar como estoque todo o armazenamento de matéria-prima, insumos, produtos semiacabados e produtos finais utilizados ao longo do processo produtivo (MULLER, 2019).

Além disso, o controle adequado dos estoques contribui diretamente para o planejamento e organização das atividades logísticas. Elias Lélis (2016) destaca que a gestão de estoques facilita tarefas como planejamento, compras, armazenamento, expedição e contabilização, permitindo maior controle sobre os recursos da empresa.

Quando bem estruturada, a logística desempenha um papel estratégico dentro das organizações, contribuindo para a melhoria da eficiência operacional e para a satisfação do cliente.

De acordo com Donald Bowersox et al. (2014), a logística é responsável por transportar e posicionar o estoque de maneira estratégica, conectando e

sincronizando os diferentes elementos da cadeia de suprimentos em um processo contínuo e integrado.

Entretanto, a ausência de um controle adequado pode gerar diversos problemas operacionais. Uma distribuição inadequada dos produtos no estoque pode gerar dificuldades na identificação e localização dos materiais, ocasionando atrasos nas operações e desperdício de tempo. Dessa forma, a gestão eficiente dos estoques envolve o monitoramento adequado dos níveis de materiais disponíveis, buscando atender às necessidades da organização e do mercado com o menor custo possível. Conforme destaca Ronald H. Ballou (2006), o gerenciamento eficiente dos estoques é fundamental para equilibrar os custos de armazenagem com o nível de serviço oferecido ao cliente.

Diante dessa importância estratégica da gestão de estoques, torna-se necessário adotar métodos e ferramentas que contribuam para a organização e o controle dos materiais armazenados, especialmente em empresas de pequeno porte. Nesse contexto, destaca-se a aplicação de métodos logísticos específicos, como o sistema FIFO.

2.2 O uso do sistema FIFO na organização de estoques empresariais

O gerenciamento de estoque é essencial para a sobrevivência das empresas no contexto do mercado atual. Com o avanço da globalização e o aumento da competitividade, as organizações passaram a buscar métodos mais eficientes de gestão para garantir maior controle sobre seus recursos e melhorar sua capacidade de atendimento ao mercado. Segundo Henrique Luiz Corrêa (2012), a gestão adequada de estoques contribui diretamente para a eficiência operacional das empresas, permitindo melhor planejamento das atividades produtivas e logísticas.

Entre as ferramentas logísticas utilizadas na administração de estoques, o método FIFO (First In, First Out) destaca-se como uma alternativa eficiente. Esse sistema baseia-se na ordem cronológica de entrada dos materiais no estoque, garantindo que os itens armazenados há mais tempo sejam utilizados antes daqueles que chegaram posteriormente.

De acordo com Paulino Francischini (2004 apud VIRGENS et al., 2019), a aplicação do método FIFO contribui para evitar o acúmulo de produtos antigos no estoque e reduz o risco de perdas, principalmente em estoques que envolvem produtos perecíveis ou com prazo de validade limitado.

Para as microempresas que buscam crescimento em um mercado cada vez mais competitivo, a implementação de sistemas de controle de estoque torna-se um fator fundamental para a organização e continuidade das atividades. Segundo Ballou (2006): “O método FIFO (First In, First Out) pressupõe que os primeiros itens a entrarem no estoque devem ser os primeiros a sair, sendo especialmente adequado para produtos perecíveis ou sujeitos à obsolescência.”

Entretanto, muitas micro empresas enfrentam dificuldades relacionadas à gestão e à estrutura organizacional. Conforme aponta Luciana O. Cezarino e Marcos Campomar (2006), essas organizações frequentemente apresentam limitações gerenciais decorrentes da ausência de uma administração profissionalizada, o que resulta em práticas de gestão mais informais.

Nesse contexto, a implementação de ferramentas simples e de baixo custo, como o sistema FIFO, pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão de estoques nas microempresas, promovendo maior organização, redução de perdas e maior eficiência no controle de materiais e produtos. Contudo, além da adoção de métodos de controle, torna-se igualmente importante buscar estratégias voltadas para a otimização do estoque.

2.3 Otimização de Estoques em Microempresas de Serviços

A gestão eficiente de estoques representa um fator estratégico para o desempenho logístico das organizações, especialmente em empresas de pequeno porte que atuam no setor de prestação de serviços. Em determinados casos, essas empresas operam com equipamentos fornecidos por parceiros em regime de comodato, no qual a posse dos equipamentos permanece com o fornecedor, enquanto a empresa prestadora de serviços atua como responsável pelas atividades operacionais relacionadas ao armazenamento, transporte e instalação.

Nesse tipo de operação, a eficiência da gestão de estoques não está diretamente relacionada ao valor contábil dos produtos armazenados, mas sim à capacidade de resposta da empresa às demandas do mercado e à redução do tempo entre a solicitação do serviço e sua execução. Como destacam Slack, Chambers e Johnston (2009): “A redução do lead time e a rapidez na resposta ao cliente são objetivos centrais da gestão logística eficiente.”

Dentro desse contexto, a automação dos processos de reposição de estoque surge como um recurso importante para melhorar o fluxo logístico. Uma das

ferramentas utilizadas para esse fim é o sistema Vendor Managed Inventory (VMI), no qual o fornecedor assume a responsabilidade pelo monitoramento e reposição do estoque do distribuidor ou parceiro operacional.

De acordo com Sunil Chopra e Peter Meindl (2016), o VMI representa uma prática de colaboração na cadeia de suprimentos que permite melhorar o fluxo de informações entre fornecedores e distribuidores, reduzindo incertezas na demanda e contribuindo para uma gestão mais eficiente dos estoques.

Além disso, a gestão adequada do estoque também envolve o controle dos equipamentos defeituosos e o fluxo de retorno desses produtos para o fornecedor. Nesse contexto, a logística reversa desempenha um papel fundamental para garantir que os produtos retornem ao ciclo produtivo ou sejam descartados de forma adequada. De acordo com Paulo Roberto Leite (2009), a logística reversa constitui um processo estratégico dentro da cadeia de suprimentos.

Dessa forma, a otimização do estoque pode ser alcançada por meio da adoção de práticas como a padronização de kits operacionais, a realização de triagens prévias nos equipamentos e o planejamento das rotas logísticas. Entretanto, além da organização dos fluxos de materiais, a eficiência logística também depende do adequado aproveitamento da otimização do espaço físico dentro das organizações.

2.4 Planejamento do Espaço Físico como Fator de Eficiência Operacional

A organização do espaço físico dentro das empresas é um fator determinante para a eficiência das operações produtivas e logísticas. Um dos aspectos que frequentemente ocasiona desperdícios nas organizações está relacionado ao layout ou arranjo físico.

Quando mal planejado, o layout pode representar uma fraqueza significativa dentro do sistema produtivo, afetando diretamente o desempenho das atividades e o aproveitamento adequado do espaço disponível.

Segundo Claus Neumann (2013), o layout em um sistema produtivo eficaz e competitivo é fundamental para o sucesso de longo prazo das organizações, pois materializa a estratégia da produção e constitui a base sobre a qual as operações são executadas.

A presença de desperdícios dentro do sistema produtivo está diretamente relacionada à forma como os recursos são organizados e utilizados. Para James A.

Brimson (1996) e Masayuki Nakagawa (1993), desperdícios correspondem a atividades que consomem tempo e recursos, mas não agregam valor ao produto final.

Nesse sentido, o planejamento adequado do layout influencia diretamente o fluxo de trabalho, a movimentação de materiais e a produtividade das operações. De acordo Neumann (2013):

“O layout em um sistema produtivo eficaz e competitivo é fundamental para o sucesso de longo prazo das organizações, pois materializa a estratégia da produção e constitui a base sobre a qual as operações são executadas “.

Diante disso, além da reorganização física do ambiente de trabalho, torna-se necessário adotar métodos que estimulem a disciplina organizacional e a manutenção contínua da ordem no ambiente produtivo. Nesse contexto, destaca-se a aplicação da metodologia 5S.”

Assim, mesmo sendo uma metodologia tradicional, o 5S mantém sua relevância ao promover organização, disciplina e melhoria contínua no ambiente produtivo.

2.5 Uso do 5S como Ferramenta de Organização e Eficiência Operacional

A metodologia 5S surgiu no Japão em meados do século XX e baseia-se no compromisso dos colaboradores em manter o ambiente de trabalho organizado, limpo e padronizado, mantendo apenas o que é necessário para a execução das atividades. Esse método está relacionado aos princípios da Gestão da Qualidade Total, que busca a melhoria contínua dos processos organizacionais com o objetivo de oferecer produtos e serviços com maior qualidade (MITKI; SHANI, 1996).

De acordo com Reginaldo Lapa (1998), o programa 5S é composto por cinco sensores fundamentais: Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke, que representam respectivamente os sensores de utilização, organização, limpeza, padronização e disciplina.

Segundo João Gomes et al. (1998), a aplicação adequada do programa 5S pode promover mudanças significativas no ambiente organizacional, contribuindo para a criação de espaços de trabalho mais organizados e eficientes.

Segundo Lapa (1998):

"Quando os colaboradores compreendem a importância da organização, da limpeza e da disciplina no ambiente de trabalho, ocorre uma mudança de comportamento que impacta diretamente a eficiência das atividades realizadas"

Esse envolvimento coletivo fortalece o compromisso dos funcionários com os objetivos da empresa e contribui para a manutenção das práticas ao longo do tempo. Assim, a ferramenta 5S torna-se importante para empresas que buscam aprimorar a gestão de seus processos internos, contribuindo para ambientes mais organizados, produtivos e disciplinados. Entretanto, além das melhorias organizacionais e operacionais, as empresas também podem recorrer ao uso de tecnologias de informação para fortalecer o controle e a integração de suas operações. Nesse contexto, destacam-se os sistemas ERP.

2.6 O Papel dos Sistemas ERP na Gestão de Estoques e Processos Logísticos

Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) são ferramentas tecnológicas utilizadas para integrar e gerenciar diferentes setores de uma empresa, como estoque, compras, vendas e finanças. Esses sistemas permitem o compartilhamento de informações em tempo real, proporcionando maior controle, organização e integração dos processos empresariais.

De acordo com Christopher Koch, Derek Slater e Eric Baatz (1999), é necessário “esquecer a parte do planejamento e esquecer os recursos, que são apenas um termo de ligação, mas lembrar da parte da empresa, que representa a real ambição dos sistemas ERP”. Dessa forma, entende-se que o principal propósito do ERP é integrar as diferentes áreas organizacionais e permitir o fluxo unificado de informações.

Segundo Thomas H. Davenport (1998), os sistemas ERP possibilitam a integração das atividades empresariais, facilitando a automação de processos e o acesso rápido às informações. No contexto da gestão de estoques, o ERP auxilia no controle da entrada e saída de materiais, no monitoramento das quantidades disponíveis e no planejamento da reposição de produtos.

Além disso, os sistemas ERP oferecem rastreamento e visibilidade global das informações em diferentes áreas da empresa e também ao longo da cadeia de suprimentos, possibilitando decisões mais eficientes e fundamentadas (Chopra; Meindl, 2003).

De acordo com Kenneth C. Laudon e Jane P. Laudon (2014), o uso de sistemas integrados de gestão contribui significativamente para a melhoria da tomada de decisões, pois fornece dados mais precisos e organizados para os gestores.

No cenário atual, pode-se observar o crescente interesse nesse sistema. Segundo Padilha e Marins (2005, p.102):

“Muitas empresas estão optando pelos pacotes ERP (*Enterprise Resource Planning*) devido a vários motivos, tais como: frustrações com sistemas incompatíveis, departamentos de tecnologia de informação desabilitados a prover integrações entre estes sistemas e outros que influenciam diretamente na obtenção de maior competitividade.”

Assim, pode-se afirmar que os sistemas ERP funcionam como plataformas integradas que possibilitam um fluxo de informações único, contínuo e consistente em toda a organização, utilizando uma única base de dados compartilhada entre os diferentes setores, o que contribui para uma gestão mais eficiente dos processos logísticos e do controle de estoques.

3 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na convergência entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, visando a integração entre o aporte teórico e a realidade empírica.

A estruturação teórica e a fundamentação da relevância temática foram viabilizadas por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, tais como Google Acadêmico e SciELO. Conforme preconiza Eco (1989), a revisão bibliográfica é um pilar indispensável do processo investigativo, uma vez que situa o pesquisador no estado da arte, permitindo a identificação de lacunas, a comparação de paradigmas e a construção de argumentações robustas.

Complementarmente, utilizou-se a pesquisa de campo, definida como o procedimento científico que coleta dados diretamente no lócus onde o fenômeno se manifesta. Este método possibilita a compreensão do objeto de estudo em seu contexto real, permitindo a validação de hipóteses ou a emersão de novas variáveis, e ainda sobre o rigor da análise qualitativa, Minayo (2010, p. 102) esclarece:

“Numa abordagem qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e a abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação. Seu critério, portanto, não é numérico. Podemos considerar que uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões.”

A coleta de dados primários foi operacionalizada por meio de uma visita técnica, técnica que viabilizou a observação direta e o registro sistemático da realidade estudada. Enquanto a análise de artigos científicos proporcionou o suporte teórico necessário para a interpretação dos fenômenos, a observação in loco ofereceu a contrapartida prática indispensável para a análise crítica.

Essa triangulação metodológica assegura a validade do estudo, promovendo uma construção de conhecimento que não apenas se sustenta teoricamente, mas que se demonstra conectada às demandas e dinâmicas da prática profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Minayo et al. (1994), “o tratamento do material recolhido nos conduz à construção teórica, gerando confronto direto entre a base teórica inicial e as contribuições únicas obtidas através da pesquisa de campo”. Para a coleta dos dados, foi construído um formulário tematizado sobre o tema, utilizando a plataforma Google Forms, constituído em um total de 11 perguntas, em sua pluralidade geral sendo de múltipla escolha. A pesquisa esteve disponível entre o período de 1 de maio de 2026, até 28 de junho de 2026, tendo em seu escopo total 92 respostas, sendo em sua maioria de pessoas com queixas sobre a organização das empresas de pequeno porte. Essa fase do trabalho científico possibilitou tanto a análise quantitativa dos dados, como também a interpretação da percepção dos indivíduos sobre o tema proposto.

O gráfico abaixo representa um dilema na percepção de onde estão posicionados os produtos que os consumidores e colaboradores procuram. Entre os participantes, 54% afirmaram que encontrar os produtos e materiais é fácil, o que evidencia a evolução das organizações das empresas brasileiras ao passar dos anos, com a implementação de técnicas estrangeiras. Em contrapartida, 39,1% afirmaram que é difícil encontrar o objeto desejado, o que demonstra ainda a realidade de muitas empresas, principalmente MEIs, na questão de posicionamento de produtos e materiais dentro de seu espaço físico. Em minoria 4,3% afirmam que é muito fácil encontrar o que procuram, enquanto 2,2% afirmam que é muito difícil encontrar o que desejam.

Esse gráfico evidencia que, apesar da melhora das empresas em sua organização e exposição, ainda o mercado brasileiro demonstra certa deficiência, em deixar de forma clara, a exposição dos seus materiais e produtos em seu layout.

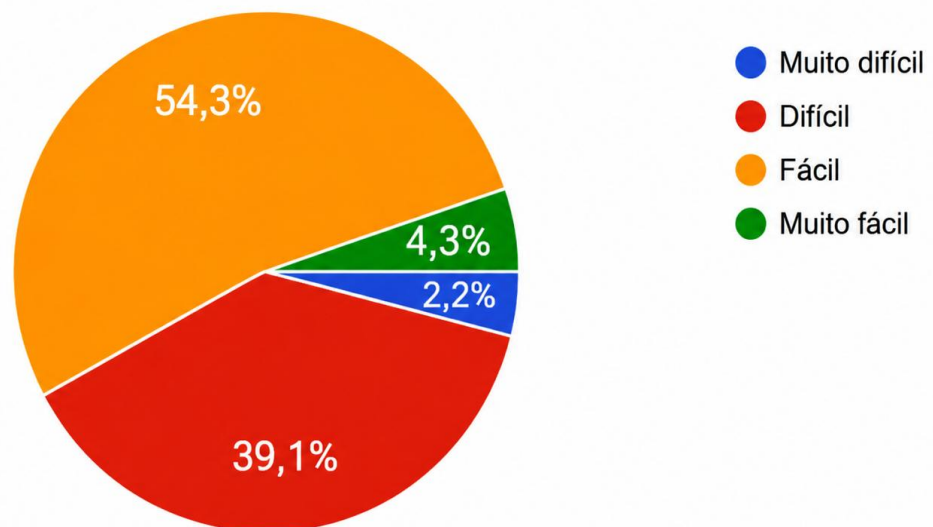
Segundo Martins e Laugeni (2015), "um arranjo físico bem planejado contribui para a melhoria da produtividade e melhor utilização dos recursos disponíveis".

De acordo com o segundo gráfico, que demonstra a percepção dos participantes sobre a identificação dos produtos em comércios e empresas, observa-se uma predominância da falta de etiquetagem adequada dos produtos comercializados dentro das organizações.

Cerca de 48,9% dos participantes afirmaram que os produtos não apresentam a devida identificação, evidenciando uma falha significativa na organização e na comunicação das informações ao consumidor. Além disso, 39% dos respondentes consideraram que as etiquetas são apenas razoavelmente claras, demonstrando que ainda existem dificuldades relacionadas à apresentação das informações dos produtos.

1. Com que facilidade você costuma encontrar produtos ou materiais em empresas (lojas, almoxarifados, etc.)?

92 respostas



Fonte: Próprios Autores(2026)

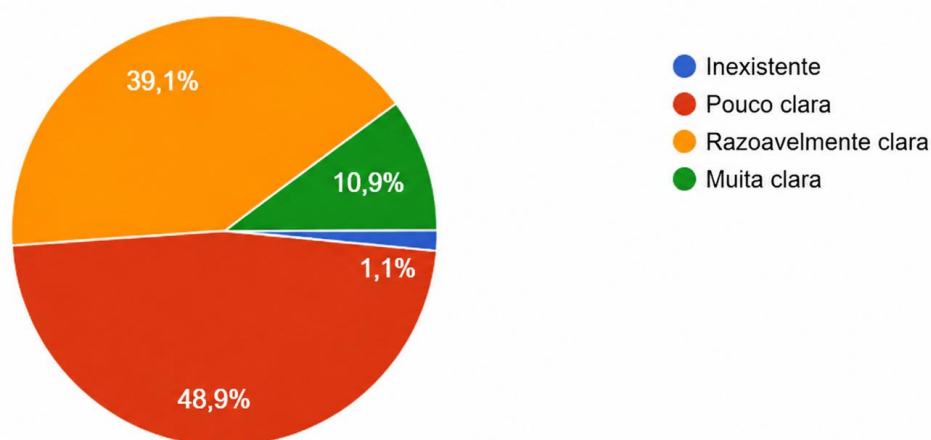
Em contrapartida, apenas 10,9% dos participantes avaliaram a identificação dos produtos como muito clara, percentual relativamente baixo quando comparado aos demais resultados. Já 1,1% afirmou que a identificação é inexistente dentro das empresas.

De forma geral, os dados demonstram que quase metade dos participantes percebe falhas na identificação dos produtos nas organizações. Essa situação pode

contribuir para a desorganização dos processos internos, dificultar a localização dos produtos e comprometer a experiência dos clientes. Além disso, a ausência ou inadequação da etiquetagem pode ocasionar perdas financeiras decorrentes de erros operacionais, reforçando a importância de sistemas eficientes de identificação e comunicação visual dentro das empresas.

2. Na sua percepção, a identificação dos produtos (etiquetas, nomes) costuma ser:

92 respostas



Fonte : Próprios Autores

O terceiro gráfico aqui apresentado representa a concepção dos participantes sobre o papel prejudicial do amontoado fixo de documentos e materiais no funcionamento da empresa. Do total percentual obtido, cerca de 65,2% dos respondentes acreditam que o acúmulo de documentos e materiais atrapalha muito no funcionamento da entidade empresarial, exemplificando a relevância da organização dos espaços físicos para a eficiência das atividades empresariais.

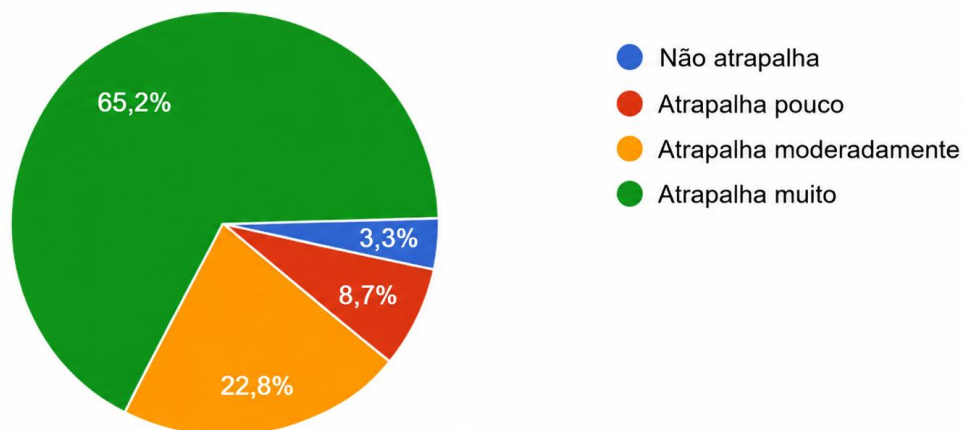
Para 22,8% dos inquiridos da pesquisa, atrapalha somente moderadamente, enquanto 8,7% acredita que atrapalha pouco. Por fim, 3,3% acredita que o acúmulo de materiais não atrapalha o funcionamento organizacional.

De maneira geral, os dados apresentados demonstram que a maioria dos participantes percebe o excesso de documentos e materiais como um fator que compromete a organização e a eficiência dos processos internos. O acúmulo desnecessário de recursos pode dificultar a localização de materiais, reduzir a

produtividade e contribuir para a ocupação inadequada dos espaços físicos. Dessa forma, os dados reforçam a importância da adoção de práticas de organização e controle que favoreçam um ambiente de trabalho mais eficiente e funcional.

5. Você acredita que o acúmulo de documentos e materiais pode atrapalhar o funcionamento de uma empresa?

92 respostas



Fonte : Próprios Autores

O quarto gráfico, de múltipla escolha, evidencia que os fatores responsáveis pela desorganização nas empresas são diversos e relacionados entre si. Como os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa, os percentuais apresentados não totalizam 100%.

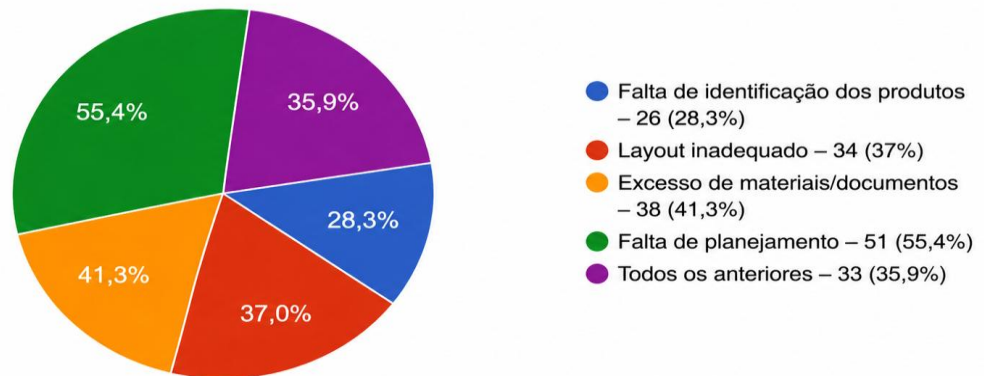
Entre os fatores apontados, a falta de planejamento foi a opção mais assinalada, representando 55,4% das respostas. Esse resultado demonstra a importância do planejamento organizacional para o bom funcionamento das atividades empresariais. Em seguida, 41,3% dos participantes indicaram o excesso de materiais e documentos como um dos principais fatores de desorganização, revelando a preocupação com o acúmulo desnecessário de recursos nos ambientes de trabalho.

Além disso, 37% dos respondentes apontaram o layout inadequado como um elemento que contribui para a desorganização, sugerindo que a disposição inadequada dos espaços e recursos pode dificultar a execução das atividades. A falta de identificação dos produtos foi mencionada por 28,3% dos participantes, destacando a relevância da sinalização e da organização visual para a eficiência operacional.

Por fim, 35,9% dos respondentes acreditam que todos esses fatores atuam conjuntamente para gerar desorganização nas empresas. De modo geral, os resultados indicam que a desorganização organizacional não está associada a uma única causa, mas ao conjunto de falhas relacionadas ao planejamento, ao controle de materiais, ao layout e à identificação dos recursos disponíveis.

10. Na sua opinião, quais fatores mais contribuem para a desorganização em empresas?

92 respostas



Fonte : Próprios Autores

Os dados revelam que a ausência de um planejamento adequado pode acarretar dificuldades tanto para consumidores quanto para colaboradores, comprometendo a eficiência das atividades. Além disso, falhas na comunicação, na identificação dos produtos e na organização física do ambiente podem dificultar a gestão dos estoques, gerando atrasos, retrabalho e utilização inadequada dos recursos disponíveis.

Quando associados ao excesso de materiais, à falta de identificação e a layouts inadequados, esses fatores contribuem para a formação de estoques desorganizados, com baixa agilidade operacional e dificuldades no controle dos itens armazenados. Como consequência, podem ocorrer desperdícios, perdas financeiras, acúmulo de materiais sem utilização e redução da eficiência dos processos logísticos.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância da adoção de práticas de gestão e otimização de estoques pautadas em normas e padrões organizacionais, capazes de melhorar o controle dos materiais, facilitar a localização dos produtos e promover o aproveitamento adequado do espaço físico. E nesse contexto, a organização do estoque torna-se um fator estratégico para aumentar a produtividade,

reduzir custos operacionais e contribuir para a competitividade e o desempenho das empresas.

4.1 Proposta de solução

Com base na análise realizada, propõe-se um plano de ação composto por cinco etapas, com o objetivo de otimizar a gestão de estoques e melhorar a organização dos processos internos da empresa.

O primeiro passo consiste na implementação da metodologia FIFO (First In, First Out), visando aprimorar o controle da entrada e saída dos produtos armazenados. Para facilitar a identificação visual dos itens, recomenda-se a adoção de um sistema de classificação por cores. A cor verde indicará produtos recentemente recebidos, sem necessidade imediata de movimentação. A cor amarela identificará produtos com tempo intermediário de permanência no estoque, demandando maior atenção. Já a cor vermelha será destinada aos produtos armazenados há mais tempo, os quais deverão receber prioridade de saída para evitar perdas e acúmulo desnecessário.

O segundo passo consiste na organização documental da empresa, por meio da digitalização de arquivos relevantes e da eliminação de documentos obsoletos. Essa medida contribuirá para a redução do acúmulo de materiais físicos e para o melhor aproveitamento do espaço disponível.

O terceiro passo corresponde à implementação da metodologia 5S, ferramenta responsável por orientar a organização do ambiente de trabalho por meio dos sentidos de utilização, organização, limpeza, padronização e disciplina. Sua aplicação permitirá a criação de rotinas padronizadas e a manutenção contínua das melhorias realizadas.

O quarto passo envolve a reorganização do layout operacional da empresa, buscando uma distribuição mais eficiente das atividades e dos recursos disponíveis. Recomenda-se a definição clara das responsabilidades de cada colaborador e, quando viável financeiramente, a destinação de um funcionário para atuar diretamente no controle do estoque, contribuindo para maior precisão e agilidade nos processos de armazenagem e movimentação de materiais.

O quinto passo consiste na adoção de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning), capaz de integrar informações, automatizar processos e ampliar o controle sobre os estoques. Por demandar maior investimento financeiro, recomenda-se sua implementação após a consolidação das melhorias anteriores.

A adoção destas medidas permitirá aumentar a organização do estoque, melhorar a utilização do espaço físico, reduzir desperdícios, agilizar os processos internos e fortalecer o controle dos materiais armazenados. Consequentemente, a empresa poderá alcançar maior eficiência operacional, melhor gestão do tempo e maior capacidade de atendimento às demandas dos clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, observou-se que a gestão de estoques pode representar um fator decisivo para o desempenho das empresas, especialmente no caso de microempreendimentos. Na empresa estudada, enquadrada no regime MEI, verificou-se que a organização e o controle dos materiais podem influenciar diretamente a produtividade, a eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio.

Em um mercado cada vez mais competitivo, falhas relacionadas ao estoque deixaram de ser questões secundárias e passaram a impactar diretamente os resultados organizacionais. Nesse contexto, o estoque deve ser compreendido não apenas como um local de armazenamento, mas como um setor estratégico que exige planejamento, controle e organização.

Os resultados demonstraram que a ausência de planejamento adequado pode gerar prejuízos financeiros, desperdício de tempo, dificuldades operacionais e aumento do estresse no ambiente de trabalho. Em contrapartida, uma gestão eficiente dos estoques contribui para o aumento da produtividade, a redução de ociosidade, a melhoria da distribuição das atividades e o fortalecimento dos processos internos da organização.

Além disso, verificou-se que a adoção de práticas como padronização, monitoramento e organização dos materiais favorece a eficiência operacional e melhora a percepção dos clientes em relação à empresa. Dessa forma, a gestão de estoques torna-se um importante diferencial competitivo para organizações que buscam crescimento e maior qualidade em seus processos.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a análise e a otimização dos estoques são fundamentais para que as empresas alcancem melhores resultados, utilizem seus recursos de forma mais eficiente e desenvolvam uma cultura organizacional voltada ao planejamento e à melhoria contínua. Recomenda-se que empresas de diferentes portes invistam em ferramentas e práticas de gestão de estoques compatíveis com suas necessidades e capacidades operacionais.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a investigação sobre os impactos da gestão de estoques em microempreendimentos de diferentes setores da economia, considerando suas particularidades operacionais. Também se recomenda explorar de forma mais detalhada a relação entre a organização do estoque, a produtividade dos colaboradores e o desempenho organizacional, ampliando as discussões sobre um tema que permanece relevante para a competitividade e o desenvolvimento das empresas.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos e logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby; BOWERSOX, John C. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades: uma abordagem de custeio baseada em atividades**. São Paulo: Atlas, 1996.
- CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: **Controle da Qualidade Total no estilo japonês**. 9. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2014.
- CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. Revista Hispeci & Lema, Bebedouro, 2006.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation**. 2. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2003.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
- CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DAVENPORT, Thomas H. **Putting the enterprise into the enterprise system**. Harvard Business Review, 1998.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOMES, João Martins; et al. **Qualidade e produtividade: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOCH, Christopher; SLATER, Derek; BAATZ, Eric. **The ABCs of ERP**. CIO Magazine, 22 dez. 1999. Disponível em: http://www.cio.com/research/erp/edit/122299_erp.html. Acesso em: 02 abr. 2026.

LAPA, Reginaldo. **Programa 5S: os cinco sentidos da qualidade**. São Paulo: Qualitymark, 1998.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: sustentabilidade e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. **Planejamento e controle de estoque nas organizações**. Revista Gestão Industrial, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 170-185, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3895/gi.v11n2.2733>.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MULLER, Cláudio José. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1993.

NEUMANN, Clóvis. **Planejamento e controle da produção**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

OHNO, T. **O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala**. Porto Alegre: Bookman, 1997.

OLIVEIRA, P. M. **Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 20., 2023, Resende. Anais [...]. Resende: AEDB, 2023. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20324192.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2026.

PADILHA, Thais Cássia Cabral; MARINS, Fernando Augusto Silva. **Sistemas ERP: características, custos e tendências**. Produção, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 102-113, 2005.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIRGENS, Iago Santana; et al. **Aplicação do método FIFO na gestão de estoques**. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 2019.

WERKEMA, C. **Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento de Processos**. Belo Horizonte: Werkema Editora, 2012.